FICÇÃO, HISTÓRIA E PROTAGONISMO FEMININO NA OBRA "*AS ESPIÃS DO DIA D*"

Amanda Betim Guimarães (PIBIC), Eunice de Morais (Orientadora- UEPG) e-mail: nicemorais@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de letras, linguística e artes.

Linguística, letras e artes; Letras; Literatura comparada.

Palavras-chave: Ficção histórica. Ken Follett. Segunda Guerra Mundial.

Resumo

O presente artigo pretende analisar o protagonismo feminino na obra de ficcional *As Espiãs do Dia D* do autor Ken Follett. O romance desenvolve a trama entrelaçada a episódios da 2ª Guerra Mundial e desconstrói o estereótipo de que a participação feminina durante o conflito se dá de forma passiva. Esta nova forma de retratar as mulheres responde às lutas de igualdade de gêneros e ao empoderamento feminino. Dessa forma, na literatura contemporânea o protagonismo do gênero feminino vem sendo recorrente diante da nova perspectiva de análise dos fatos históricos, uma vez que percebeu-se que o papel feminino não se detinha apenas a funções domésticas, a enfermagem e produções de armas, rompendo a ideia de que a mulher é frágil e não pode assumir posições de lideranças.

Introdução

Este trabalho pretende analisar o romance *As Espiãs do Dia D* do autor Ken Follett, sob a perspectiva da ficção histórica, gênero de produção literária pelo qual o autor é mundialmente conhecido. A trama narrativa nos apresenta uma protagonista que não está lutando apenas pela sobrevivência na guerra, mas sim pela vitória dos Aliados contra o Eixo, desconstruindo assim aquela imagem de que as mulheres não participaram ativamente durante a Segunda Guerra Mundial. Desse modo, Follett dá vida a major Felicity Clairet (Flick) uma espiã qualificada, uma líder obstinada e uma excelente militar que devido a essas qualidades recebeu o codinome de Leoparda, dentro da resistência.

A protagonista do romance foi construída a partir de uma personagem histórica, Cecile Pearl Witherington "uma mensageira treinada pelo serviço secreto inglês" (FOLLETT, 2015, p.441) que posteriormente foi responsável pelo comando de dois mil guerrilheiros clandestinos da Resistência francesa. Desse modo, Follett criou sua protagonista aos moldes dessa personagem histórica, baseando-se em sua história de vida dentro da Resistência e assim atribuiu algumas características de Pearl Witherington à Felicity Clairet, como: a força, a coragem, a competência e a liderança.

Na obra a major infiltra-se com um grupo de mulheres em uma central telefônica estratégica e de importância vital para as forças alemãs. Para conseguir explodir a central telefônica Flick precisava de um grupo de seis mulheres que deveriam se infiltrar, disfarçadas como faxineiras. Dentro dessa equipe deveria ter

uma especialista em explosivos, uma técnica em telefonia, uma atiradora e duas mulheres militares, sendo que Flick também iria participar da equipe.

Com o decorrer do romance, Flick conseguiu reunir para sua equipe, que ficou conhecida como as Jackdaws, 5 mulheres e uma transformista. Desse modo, no decorrer dos 10 dias que precedem a explosão da central telefônica, a trama vai apresentando todas essas personagens, cada uma com suas particularidades, mas com os mesmos objetivos, mesmo que isso custasse suas vidas.

E é diante de tal especificidade que Ken Follett buscou apresentar ao leitor essas mulheres comuns, que foram heroínas (com as devidas proporções) diante de seu modo de agir. Ademais, a intenção do autor não é só dar visibilidade aos atos em si, que muitas vezes se transfiguram em vários objetivos, seja, a liberdade, o fim da opressão e outros, mas também dar personalidade a protagonista, transformando-o em um herói completo, que tem ideal e rosto.

Revisão de Literatura

Para a elaboração deste trabalho foi estudado como fonte teórica para a análise do romance *As Espiãs do Dia D* o artigo *Ficção Histórica: Retomada de antigo diálogo* da autora Marilene Weinhardt juntamente com outros artigos da autora como *Considerações Sobre O Romance Histórico e Romance histórico: das origens escocesas ao Brasil finissecular*. Outros autores também foram utilizados como Rute Baquero e seu texto *Empoderamento: Instrumento de Emancipação*, o autor Alcmeno Bastos com seu texto *Introdução ao Romance Histórico*, o livro *Poética do Pós-Modernismo* de Linda Hutcheon, o texto *Realidade versus ficção: a literatura como fonte para a escrita da história* do autor Junior Sena. Foi utilizado também a monografia da acadêmica Mariana Lemos a *Protagonização da figura feminina em Ensaio sobre a cegueira e História do cerco de Lisboa* de José Saramago, como também a tese de doutorado do autor Mauro Cavaliere.

Resultados e Discussão

Considerando as análises empreendidas até aqui sobre o romance *As Espiãs do Dia D* podemos observar que na Literatura, devido aos movimentos de empoderamento feminino, os quais começou a ter maior visibilidade com o pós-modernismo, a figura da mulher passou a ser vista de maneira diferente.

Conforme afirma a pesquisadora canadense Linda H. os pensamentos negros e feministas “demonstraram como é possível fazer com que teoria saia da torre de marfim e entre no mundo maior das práxis sociais (...)” (HUTCHEON, 1947, p. 35).

Portanto, “sair da torre de marfim” significa realizar ações sociais, para que estes movimentos comecem a ter evidência na sociedade. O modo de retratar o papel feminino em romances históricos, está incluso nestes movimentos, os quais estão desconstruindo aquela visão patriarcal, na qual a mulher é sempre dependente ou submissa aos homens.

O romance “*As Espiãs do Dia D*” não traz apenas uma mulher forte, mas também mostra que as mulheres durante a Segunda Guerra Mundial participaram ativamente na luta e muitas delas arriscaram suas vidas para que as futuras gerações não vivessem em mundo cercado de preconceitos.

Deve-se destacar ainda a breve dedicatória em que Ken Follett recorda 14 mulheres que a história da Segunda Guerra Mundial deixou de lado:

“Cinquenta mulheres inglesas foram enviadas à França como agentes secretas durante a Segunda Guerra Mundial. Trinta e seis sobreviveram. As outras quatorze deram sua vida. Este livro é dedicado a todas elas” (FOLLETT, s/n, 2015).

Desse modo, Ken Follett constrói a narrativa do romance baseando-se em fatos históricos, mas não tenta em nenhum momento corrigir o que aconteceu com a oficial Cecile P. W. Cornioley, apenas preenche as lacunas da história, mas em alguns momentos com bases em documentos históricos, sendo que um deles aparece no final do romance e apresenta ao leitor o que diz a história oficial, de acordo com o historiador Michael R. D. Foot, inclui os acontecimentos que de fato aconteceu com a mulher que o inspirou, possibilitando assim o leitor a conhecer outras perspectivas da história que, muitas vezes, não é mostrada.

Conclusões

Portanto, este trabalho destacou o protagonismo feminino como uma temática presente no romance histórico contemporâneo de Ken Follett, ainda que as análises específicas sobre a protagonista tenham sido deixadas para outro momento da pesquisa. Procurou-se incentivar tanto homens e mulheres a lerem romances com essa nova perspectiva, mostrando que de fato a mulher deve ser protagonista do romance porque é, em muitos momentos, protagonista da história. Possibilitando assim, ao leitor conhecer novas formas narrativas e outras perspectivas.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a minha orientadora Eunice, meus pais e a Deus por todo apoio recebido durante o processo de elaboração do trabalho. Também gostaria de deixar meu agradecimento a CNPq, que possibilitou a realização desse projeto.

Referências

CAVALIERE, M. **As coordenadas da viagem no tempo**: uma contribuição para a teoria da ficção histórica baseada em alguns textos portugueses dos séculos XVI, XIX e XX. 2002. 349 f. Tese (Doctoral Dissertation) – Stockholm University, Stockholm, 2002.

ENCONTROS LITERÁRIOS. **Ken Follett homenageia Pearl Witherington em As Espiãs do Dia D**. Disponível em :<http://encontrosliterarios.com.br/resenhas/ken-follett-homenageia-pearl-witherington-em-as-espias-do-dia-d/>. Acesso em: 01 jun. 2017.

FOLLET, K. **As Espiãs do Dia D**. São Paulo: Arqueiro, 2015. 448 p.

HUTCHEON, L. **Poética do Pós-Modernismo**. Rio de Janeiro: Imago Ed,1991. 330p.

WEINHARDT, M. Considerações Sobre O Romance Histórico. **Revista Letras**, Curitiba: Editora UFPR, n. 43, p.49-59, 1994.

WEINHARDT, M. Ficção Histórica: Retomada de antigo diálogo. **Revista Letras**, Curitiba: Editora UFPR, n. 58, p. 105-120, jul./dez. 2002.

WEINHARDT, M. Romance histórico: das origens escocesas ao Brasil finissecular. In: WEINHARDT, M. **Ficção histórica**: teoria e crítica. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011. Cap. 1. p. 13-56.